

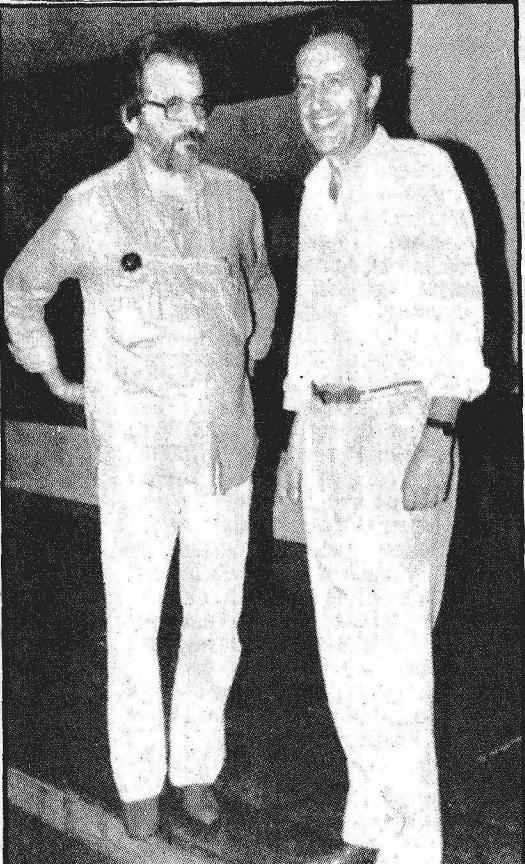
Funaro diz que entendimento evita hiperinflação

Antônio Moura

AO PAULO — As medidas econômicas, que incluem um realinhamento setorial de preços, certamente serão definidas ainda esta semana para "acabar com a especulação". A informação é do Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, que acredita em uma trégua de 90 ou 120 dias a ser acertada na reunião da próxima quinta-feira entre Governo, empresários e trabalhadores. Só um entendimento, na sua opinião, evitará a hiperinflação, permitindo que a inflação, a partir de fevereiro, baixe a um patamar mensal de três ou quatro por cento.

O Ministro confirmou a manutenção do gatilho, descartou o tabelamento da carne e dos juros e garantiu que não haverá novo congelamento, nem mesmo da cesta básica, passando a vigorar o tabelamento de preços a partir do controle do Conselho Interministerial de Preços (CIP) e da fiscalização da sociedade. Segundo explicou, algumas decisões serão tomadas antes mesmo de quinta-feira e outras que envolvem acertos entre trabalhadores e empresários, somente depois.

Funaro, que hoje cedo se reúne com o Presidente José Sarney, manteve um encontro em São Paulo, nas tardes de sábado e ontem, com seus principais assessores, o Secretário de Abastecimento e Preços, José Carlos Braga, o Secretário do Tesouro, Andréa Calabi, e o assessor do Ministério do Planejamento, Francisco Luna. Na reunião de ontem, também estavam presentes a economista Maria da Conceição Tavares e o Diretor da Área de Mercado de Capitais do Banco Central, Luiz Carlos Mendonça de Barros.



Ministro Funaro, num momento de descontração, sorriente ao lado do assessor Roberto Müller

— Este encontro em São Paulo foi para analisar caso por caso, do aço à bicicleta, do pólo petroquímico até o produto final e da celulose até o papel. Sem dúvida, as medidas serão definidas esta semana, porque a falta de visão de um teto leva a especulação e isso não queremos. Estamos considerando os setores que não tiveram qualquer reajuste a partir de 28 de fevereiro, assim como os que cobraram ágio, o que significa que alguns preços podem baixar — explicou Funaro.

Questionado se o pedido de 25 por cento de reajuste nos preços, solicitado pelos empresários, é um bom limite, Funaro disse que o considera

até muito alto, explicando que o aumento não será linear, mas técnico.

— Um produto lançado no meio do ano passado, não vai ter 25 por cento, mas um índice proporcional — comentou o Ministro, dizendo que os pedidos no CIP variam de dez a 30 por cento, havendo alguns maiores mas que já envolvem especulações.

Funaro pediu que a sociedade contribua na fiscalização, alegando que "o Governo não tem de ficar bairando decreto-lei". Ele não quis adiantar o impacto inflacionário que o realinhamento provocará, explicando que isso ainda está em estudo, mas admite que a inflação de janeiro irá superar 11,2 por cento, índice que garante um novo disparo do gatilho salarial, abrangendo todas as categorias que têm data-base de junho a dezembro. Quem tem reajuste entre março e maio já terá o gatilho disparado por conta da inflação de dezembro. Quanto a um não entendimento formal até agora entre Governo, empresários e trabalhadores, o Ministro disse que este fato não descarta a trégua, porque não tem dúvida de que toda a sociedade quer uma economia estável.

— Eu espero que no período de trégua os trabalhadores não forcem tanto como no ano passado, quando foram registradas mil e duzentas greves — destacou Funaro.

Sobre a carne, o Ministro informou que não se pode pensar em tabelamento num setor onde há tendência de queda de preço, pois a arroba do boi, que chegou a Cz\$ 600 já está em Cz\$ 480,00. O problema do aluguel, segundo Funaro, só será resolvido com mais construções, e a OTN será reajustada em 28 de fevereiro, conforme previsto. Funaro descartou congelamento ou tabelamento de juros, explicando que só a idéia da trégua já levou a uma queda nesta área, de 480 por cento ao ano no mercado futuro para 330 por cento na última semana.

— Estamos desejosos da trégua porque com ela as taxas de juros certamente baixarão — frisou.